

BOLETIM DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA - BA



SECRETARIA DA SAÚDE



2ª Edição - Número 1 - Ano 02



Ampliação da Cobertura de Saúde da Família e o acesso as consultas de Pré-Natal

No sentido de fortalecer a gestão e os processos de trabalho da Atenção Básica no estado da Bahia, a Diretoria de Atenção Básica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, dá continuidade à divulgação de informações em saúde, através do Boletim de Avaliação e Monitoramento da Atenção Básica.

Espera-se que as informações e análises apresentadas neste documento, ajudem no processo de tomada de decisão dos gestores e na qualificação do trabalho das Equipes de Saúde da Família (ESF).

Nesta edição, o Boletim traz uma análise referente aos indicadores de cobertura populacional estimada de Saúde da Família e proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal, discutindo as possíveis relações entre ampliação de cobertura de Saúde da Família e ampliação do acesso ao pré-natal.

Metodologia

Na análise dos dados de cobertura de Saúde da Família, os municípios foram agrupados em três estágios segundo proporção da cobertura populacional estimada de Saúde da Família: estágio incipiente (municípios com cobertura populacional estimada de Saúde da Família menor ou igual a 40%); estágio de expansão (municípios com cobertura maior que 40% e menor ou igual a 70%); e estágio de consolidação (municípios com cobertura maior que 70%). Essa classificação foi adotada pelo Ministério da Saúde (MS) a partir de estudo publicado, em 2008, intitulado "Evolução e Avanços da Saúde da Família e os 20 anos do Sistema Único de Saúde" (Brasil, 2008).

Para analisar a cobertura de Saúde da Família juntamente com a proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal, os municípios foram agrupados em estratos por porte populacional: até 20.000 habitantes (pequeno porte); entre 20.000 até 80.000 habitantes (médio porte); e mais de 80.000 habitantes (grande porte).

Análise Cobertura Populacional Estimada de Saúde da Família

Analisando a série histórica (2007-2012), observa-se que a Bahia apresenta crescimento da cobertura populacional estimada de Saúde da Família, encontrando-se, no ano de 2012, com cobertura de 62,8%, o que classifica o Estado em estágio de expansão, segundo critérios estabelecidos pelo MS (Tabela 1).

Tabela 1 - Proporção da cobertura populacional estimada de Saúde da Família, segundo estágios de cobertura populacional da estratégia de Saúde da Família. Bahia, 2007-2012.

<u>Estado/Macrorregiões</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2010</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>Classificação MS⁽¹⁾</u>
Bahia	50,0	55,0	55,1	58,6	61,9	62,8	Estágio de expansão
Centro-Leste	58,8	67,2	66,0	68,6	70,3	73,5	Estágio de consolidação
Centro-Norte	52,9	67,3	69,3	74,0	81,4	82,8	Estágio de consolidação
Extremo Sul	87,9	89,5	91,9	91,5	91,1	87,8	Estágio de consolidação
Leste	31,0	31,3	29,8	34,8	37,5	36,4	Estágio incipiente
Nordeste	56,7	64,3	60,3	70,5	73,3	78,8	Estágio de consolidação
Norte	53,1	58,4	61,2	63,4	70,7	72,7	Estágio de consolidação
Oeste	43,4	52,3	58,9	56,2	65,1	64,5	Estágio de expansão
Sudoeste	58,0	64,4	68,9	72,0	75,5	76,3	Estágio de consolidação
Sul	58,9	63,7	64,3	67,9	66,4	69,9	Estágio de expansão

Fonte: Ministério da Saúde/Departamento da Atenção Básica (MS/DAB) *Dados de Junho/2013 | Dados processados em 29/07/2013

As macrorregiões de saúde que compõem o estado também apresentam comportamento de crescimento da cobertura de Saúde da Família no período analisado. Considerando o ano de 2012, a maioria das macrorregiões (66,7%) encontra-se em estágio de consolidação da estratégia. As Macrorregiões Sul e Oeste encontram-se em estágio de expansão, e, apenas, a macrorregião Leste encontra-se em estágio incipiente.

Proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de Pré-Natal.

A consulta de pré-natal é uma ação própria da atenção primária à saúde e que deve ser garantida à toda gestante.

O indicador de proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal, contribui para a avaliação e monitoramento do acesso à consulta de pré-natal, permitindo, quando em associação com outros indicadores, a identificação de situações de desigualdades e tendências que demandam ações específicas.

Tabela 2 - Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal, segundo macrorregiões de saúde. Bahia. 2007-2012.

Estado/Macrorregiões	2007	2008	2009	2010	2011*	2012*
Bahia	35,0	37,2	38,8	41,4	44,1	46,1
Centro-Leste	33,2	35,6	37,0	38,8	38,7	38,7
Centro-Norte	29,2	29,5	32,0	36,5	45,9	49,8
Extremo Sul	37,5	37,5	43,0	43,1	44,7	49,2
Leste	40,9	42,6	44,6	47,4	45,6	45,6
Nordeste	26,9	31,7	34,9	37,5	40,0	45,9
Norte	29,7	34,9	36,3	40,1	42,9	45,8
Oeste	32,1	36,9	39,1	44,6	51,0	55,1
Sudoeste	43,0	45,1	44,5	46,4	52,6	56,2
Sul	25,7	25,6	26,2	27,2	36,2	38,3

Fonte: IBGE-SESAB/SUVISA/DIS-SINASC Dados processados em 05/03/2013 *Dados preliminares

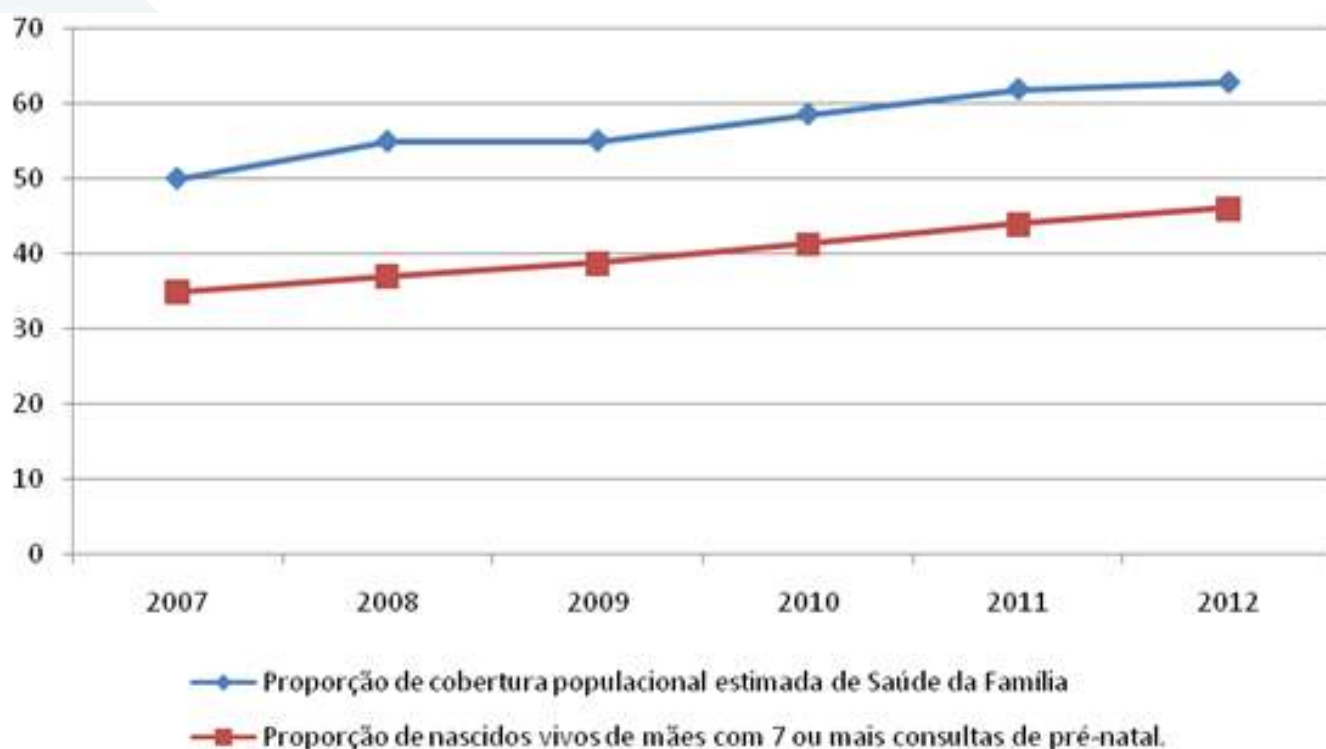
Ao analisarmos o indicador de proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de Pré-Natal, observa-se crescimento no período de 2007 a 2012 para o estado da Bahia e todas as macrorregiões.

No ano de 2012, a Bahia e suas macrorregiões alcançaram a meta pactuada pelo Estado no Pacto pela Vida (45%), com exceção das macrorregiões Sul e Centro- Leste (38,3 e 38,7%, respectivamente).

Uma das potencialidades de análise da cobertura populacional estimada de Saúde da Família, associada à proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal, está na possibilidade de que altas coberturas de saúde da família venham acompanhadas de ampliação do acesso aos serviços de saúde (consultas de pré-natal, vacinação, ações de promoção à saúde, entre outras).

O gráfico 1 ilustra o comportamento de crescimento tanto da cobertura de saúde da família quanto o de Pré-Natal. Apesar desse comportamento apontar para uma associação positiva entre os indicadores, não se pode concluir que o aumento do acesso ao pré-natal está diretamente relacionado com o aumento da cobertura de Saúde da família, pois o indicador de proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal tem interferências de diversas variáveis como a qualidade do preenchimento da Declaração de Nascidos Vivos (DNV), o fato da DNV ser preenchida por órgãos públicos e privados, entre outros. Considerando essas limitações, faz-se necessário agregar outros componentes para aprofundar a discussão.

Gráfico 1 – Proporção de cobertura populacional estimada de Saúde da Família* e Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal**. Bahia. 2007-2012.



Fonte: *IBGE-SESAB/SUVISA/DIS-SINASC

**Ministério da Saúde/Departamento da Atenção Básica (MS/DAB)

Análise da Proporção de Nascidos Vivos com 7 ou mais Consultas de Pré-natal e Proporção de Cobertura Populacional Estimada de Saúde da Família.

Para analisar a cobertura de Saúde da Família juntamente com a proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal, os municípios foram agrupados em estratos por porte populacional.

Tabela 3 – Proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal, segundo classificação de cobertura da estratégia de saúde da família e porte populacional dos municípios do estado da Bahia. Bahia. 2007-2012.

Porte populacional	CLASS COB SF ⁽¹⁾	2007	2008	2009	2010	2011*	2012*	Variação %
		%CPN	%CPN	%CPN	%CPN	%CPN	%CPN	
<=20.000	Estágio de consolidação	30,6	34,4	35,7	39,8	47,2	49,9	63,0
	Estágio de expansão	29,3	31,1	35,4	36,7	38,7	46,1	57,2
	Estágio incipiente	28,0	28,5	30,4	39,7	41,9	42,8	53,1
>20.000<=80.000	Estágio de consolidação	32,0	33,3	36,4	37,9	40,9	45,7	42,7
	Estágio de expansão	33,8	36,0	35,0	39,4	43,7	45,4	34,5
	Estágio incipiente	30,6	30,3	31,6	46,1	44,5	44,3	44,6
>80.000	Estágio de consolidação	34,0	37,6	43,3	47,2	48,9	50,2	47,4
	Estágio de expansão	40,5	41,4	44,2	41,8	43,8	44,1	8,8
	Estágio incipiente	41,6	43,5	44,4	47,3	44,8	44,4	6,9

Fonte: IBGE-SESAB/SUVISA/DIS-SINASC

Ministério da Saúde/Departamento da Atenção Básica (MS/DAB)

* Dados preliminares

Em 2012, os municípios classificados em estágio de consolidação da cobertura de Saúde da Família apresentaram maiores coberturas de pré-natal quando comparados aos municípios de cobertura incipiente, considerando todos os municípios: pequeno, médio e grande porte populacional.

Nos municípios de grande porte, a cobertura de pré-natal, no ano de 2007, era maior nos municípios classificados em estágio incipiente de cobertura de Saúde da Família. Ao longo dos anos analisados esta situação se inverte, chegando ao ano de 2012 com os municípios em estágio de consolidação de SF apresentando cobertura de pré-natal superior àqueles em estágio incipiente.

Governador do Estado da Bahia

Jaques Wagner

Secretário de Estado da Saúde

Jorge José Santos Pereira Solla

Superintendente de Atenção Integral à Saúde

Gisélia Santana Souza

Diretor de Atenção Básica

José Cristiano Soster

Assessoria

Elisa Carvalho

Maria Clara Guimarães

Coordenação de Apoio e Desenvolvimento da Atenção Básica

Alessandra Reis

Rebeca Barros

Coordenação de Avaliação e Monitoramento

Márcia Matos

Pedro Pairazamán

Rosivan Matos

Coordenação de Gestão de Projetos

Ivone Queiroz

Tércio Farias

Núcleo de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde

Helena Oliveira Salamão

Diagramação

Mariana Azevedo

Em relação aos municípios menores que 20 mil habitantes, aqueles classificados em estágio de consolidação apresentaram maiores coberturas de pré-natal em todo período analisado.

Nos municípios de médio porte, no ano de 2007, a cobertura de pré-natal era maior nos municípios em estágio de expansão de SF. Em 2012, no entanto, os municípios em estágio de consolidação apresentaram cobertura de pré-natal superior aos demais de médio porte.

Observando a série histórica, constata-se que os municípios menores de 20.000 habitantes, com maiores cobertura de Saúde da Família, apresentaram o maior crescimento da cobertura de pré-natal (63,03%). Esse fato pode sugerir uma maior consolidação da Estratégia de Saúde da família em municípios de pequeno porte. Já os municípios que apresentaram os menores crescimentos da cobertura de pré-natal, foram os de grande porte classificados em estágio incipiente de cobertura de Saúde da Família, seguido do estágio de expansão (6,9% e 8,8%, respectivamente).

Essas análises fortalecem a associação positiva entre altas coberturas de saúde da família e ampliação do acesso às consultas de pré-natal. Moura *et al* (2003), em estudo realizado em uma microrregião de saúde do Ceará, também encontrou associação positiva entre os indicadores trabalhados. Esse estudo, ainda pontua, que a ampliação do acesso ao pré-natal não implica, necessariamente, em qualidade da assistência ao pré-natal.

A melhora da qualidade da assistência ao pré-natal é um aspecto de fundamental importância para a redução de indicadores de morbidade e mortalidade materna e perinatal. Esses aspectos estão, em sua maioria, relacionados a agravos e condições de saúde preveníveis por ações realizadas pela Atenção básica, a exemplo da sífilis e sífilis congênita e Doença Hipertensiva Específica da Gestação.



Equipe Técnica de Elaboração do Boletim

Ana Cristina Cruz

Cléria Vieira Rodrigues

Eliane Conceição Pereira

Fernanda de Brito Ribeiro

Iêda de Queiroz Jorge da Silva

Isabella Andrade

Júlia Gonçalves Costa

Ludmilla Monfort Oliveira Sousa

Lyz dos Santos Vianna

Marcia Ediméia Costa de Matos

Maria das Graças Gonsalves de
Oliveira

Pedro Hernando Pairazamán Díaz

Rosivan Barbosa de Matos

Apoio Administrativo

Luciene Araújo de Oliveira

BIBLIOGRAFIA

(1) BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Evolução e Avanços da Saúde da Família e os 20 anos do Sistema Único de Saúde. 2008.

(2) MOURA, E.R.F.; HOLANDA JR, F.; RODRIGUES, M.S.P. Avaliação da assistência pré-natal oferecida em uma microrregião de saúde do Ceará. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19 (6): 1791-1799, nov-dez,

CONTATOS DAB

(71) 3115-4375 / 3115-8335

sesab.dab@saude.ba.gov.br

coamdabsesab@gmail.com

<http://www.saude.ba.gov.br/dab>

<http://geolive.saude.ba.gov.br>